

**PN1122 Identificação das principais temáticas relacionadas às informações falsas sobre flúor no Instagram: uma análise infodemiológica**

Menezes TS\*, Loito M, Machado MAAM, Cruvinel T  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

Este estudo objetivou caracterizar as informações falsas sobre flúor identificadas no Instagram. Um total de 3863 postagens em inglês publicadas entre agosto de 2016 e agosto de 2021 foram ranqueadas pela interação total dos usuários e recuperadas via CrowdTangle. Um total de 641 postagens foram analisadas para confirmar a detecção de conteúdos falsos, com o intuito da obtenção de uma amostra final de 500 postagens. Em seguida, uma análise de modelagem de tópicos foi realizada por meio de uma interface para programação em Python 3 para categorizar e determinar os principais termos e tópicos relacionados ao conjunto de dados. O número ideal de tópicos presentes na modelagem final ( $n=7$ ) foi determinado pela maior pontuação de coerência (0,54) observada na modelagem exploratória inicial dos tópicos. Então, as similaridades entre os tópicos foram estabelecidas por meio de um mapa de distância intertópica. Além disso, os conjuntos de termos de cada tópico foram analisados qualitativamente para a determinação da temática central a que estavam relacionados. Foram identificados tópicos relacionados ao (i) desencorajamento do consumo de água e produtos contendo flúor devido à toxicidade ( $n=2$ ), (ii) efeitos colaterais do flúor ( $n=1$ ), (iii) uso de dentífricos contendo ingredientes naturais/veganos ( $n=3$ ) e (iv) propaganda de produtos sem flúor ( $n=1$ ).

Portanto, existe uma alta disponibilidade de informações falsas relacionadas ao flúor no Instagram, principalmente motivadas por uma hipotética toxicidade ocasionada pelo consumo da água de beber e produtos fluorados.

(Apóio: FAPESP N° 2019/27242-0 e 2021/03226-6)

**PN1123 Percepção e o impacto da primeira onda de COVID-19 na saúde mental de estudantes de Odontologia no Brasil**

Cavalante PK\*, Branco IVMC, Leonel ACLS, Bezerra HKF, Bonan PRF, Pontual MLA, Ramos-Perez FMM, Perez DEC  
Dcop - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO .

Não há conflito de interesse

O objetivo neste estudo foi investigar o impacto da primeira onda de COVID-19 na saúde mental de estudantes de graduação (EGD) e pós-graduação (EPG) em Odontologia no Brasil. Um questionário virtual autoadministrado foi enviado a EGD e EPG em Odontologia, residentes no Brasil, maiores de 18 anos, entre agosto e setembro de 2020. Os participantes foram recrutados via redes sociais. A primeira parte do instrumento consistia em questões sociodemográficas e a segunda era composta pelo Questionário de Saúde Geral - QSG-12. O teste do qui-quadrado foi utilizado para comparar as variáveis analisadas ( $p<0,05$ ). De 606 estudantes, 79,4% eram do sexo feminino e 80,9% eram EGD. Os participantes que tiveram a vida social e familiar afetadas pela COVID-19 (88,8%) se concentravam menos no que estavam fazendo ( $p<0,001$ ), sentiam-se constantemente sob pressão ( $p<0,001$ ) e se sentiam um pouco mais infelizes que o de costume ( $p=0,028$ ). Os EGD sentiam menos prazer em realizar atividades normais do dia a dia ( $p=0,006$ ) e relataram ter perdido mais a confiança em si mesmos ( $p=0,009$ ) quando comparados aos EPG. Por outro lado, os EPG se sentiam mais sob pressão ( $p=0,002$ ), consideraram-se mais estressados e ansiosos devido ao momento que estavam vivendo ( $p=0,034$ ) e estavam fazendo mais acompanhamento psicológico ( $p=0,039$ ).

A pandemia de COVID-19 gerou impacto negativo na saúde mental de EGD e EPG em Odontologia. As instituições de ensino devem elaborar estratégias para lidar com essas emoções negativas dos estudantes, para minimizar estes impactos na prática do ensino odontológico.

**PN1125 Fraturas de limas endodônticas intracanal: responsabilidade ética e jurídica do cirurgião-dentista**

Silva GO\*, Silva ECA, Ramos MLG, Fernandes CMS, Serra MC  
Biociências e Ciências Forenses - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARARAQUARA.

Não há conflito de interesse

A fratura de limas endodônticas apresenta duas vertentes de causalidade: a primeira oriunda de características e defeitos de instrumentos; a segunda caracteriza-se pela presença de fatores atribuídos aos profissionais (que pode ser considerada como a causa mais frequente). O objetivo deste estudo foi levantar e discutir aspectos éticos e jurídicos da responsabilidade do cirurgião-dentista diante da fratura de limas endodônticas. Para caracterização da responsabilidade civil, é necessária a comprovação de culpa, considerando a responsabilidade subjetiva dos profissionais liberais. No caso de dano causado pelo profissional, cabe ao paciente comprovar tanto o dano o nexo de causalidade entre este e o serviço prestado como a culpa (imperícia, negligéncia ou imprudência) do profissional. Porém, o ônus da prova pode ser invertido. A responsabilidade penal dá-se nos casos de tipos penais expressamente previstos na legislação, como o crime de lesão corporal, bem como na existência de antijuridicidade (ou ilicitude) da conduta. No caso de fraturas de limas endodônticas, a caracterização da responsabilidade penal do cirurgião-dentista somente será possível, primeiramente, se a conduta estiver amoldada a algum tipo penal previsto. Em um exercício de interpretação de possíveis consequências, o crime mais provável é o de lesão corporal.

Conclui-se que o profissional deve executar o tratamento endodôntico com rigor científico e prático, apresentando conhecimento de técnicas, instrumentos, e também da responsabilidade à qual responde na prática de sua profissão.

**PN1126 Qualidade do sono em uma relação bidirecional com fatores de estresse, ansiedade e depressão em pacientes suspeitos de COVID-19**

Santos IC\*, Araújo KI, Medeiros LTM, Mei PA, Peruzzo DC  
Odontologia - FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre a qualidade do sono com escores de estresse, ansiedade e depressão, em pacientes com sintomas suspeitos de COVID-19. A população foi composta por 111 pessoas suspeitas de COVID-19 com indicação para a realização do exame de swabs nasofaringeo RT-PCR. Previamente a realização do teste swab RT-PCR, os participantes responderam ao questionário DEPRESSION, ANXIETY AND STRESS SCALE (DAAS21), bem como a Escala de Pittsburgh para avaliação da qualidade do sono. Realizou-se análise de regressão logística para determinar a magnitude das associações. Foram calculadas as medidas de odds ratio (OR) com seus respectivos intervalos de confiança (IC) de 95%. Observou-se na população estudada que a prevalência dos fatores de estresse foi de 18,9%, ansiedade 34,2%, depressão 16,2% e qualidade ruim do sono em 51,4% dos participantes. Verificou-se no modelo final que a qualidade do sono ruim se manteve associada ao resultado positivo para COVID-19 (OR= 2,53; 95% IC: 1,04-6,14,  $p=0,04$ ), a depressão (OR= 16,54; 95% IC: 1,98-138,36,  $p=0,01$ ) e a ansiedade (OR=3,30; 95% IC: 1,19-9,17,  $p=0,02$ ).

O resultado positivo do teste para detecção da COVID-19 e os fatores de depressão e ansiedade, foram os únicos diretamente associados a qualidade do sono ruim.

**PN1127 Estrutura da radiologia odontológica na atenção especializada do Brasil: uma análise de transição de classes latentes**

Campos MLR\*, Souza SFC, Goes PSA, Thomaz EBAF  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

Não há conflito de interesse

Objetiva-se comparar indicadores da estrutura da radiologia odontológica em dois ciclos do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade dos Centros de Especialidades Odontológicas (PMAQ-CEO). Trata-se de um estudo ecológico, utilizando dados relativos à avaliação externa dos ciclos do PMAQ-CEO, Ciclo I (c1), em 2014, e Ciclo II (c2), em 2018. Incluiu-se todos os CEO que foram avaliados nos dois tempos (n: 889). Utilizou-se a análise de transição de classes latentes ( $\alpha=5\%$ ) para identificar padrões para estrutura dos CEO em relação à radiologia odontológica, selecionando o modelo de status latentes (SL) com melhor interpretabilidade conceitual e bons parâmetros de ajuste. Dos CEO avaliados, o maior número estava na região Nordeste (n:340, 38,25%). Nos dois ciclos, a maioria dos CEO não tinha cirurgião dentista radiologista (c1:79,75%; c2:89,65%) e aparelho de radiografia panorâmica (c1:96,18%; c2:94,71%). No c1, 47,58% dos CEO tinha sala exclusiva para Radiologia e no c2, essa frequência aumentou para 51,86%. A maior parte tinha, pelo menos, 1 aparelho de radiografia periapical, 1 austral de chumbo com protetor de tireóide, 1 câmera escura e 1 negatoscópio. Selecionou-se o modelo com 2 SL, nomeados de SL1 "Melhor estrutura para Radiologia Odontológica" (n:378) e SL2 "Pior estrutura para Radiologia Odontológica" (n:511). A transição de SL mostrou que 10,4% dos CEO mudaram de pior para melhor estrutura entre os ciclos e nenhum CEO do LS1 transitou para o 2.

Conclui-se que, mesmo que discreta, houve melhora na estrutura da radiologia odontológica nos CEO avaliados.

**PN1129 Medidas de biossegurança adotadas pelos cirurgiões-dentistas frente à pandemia de COVID-19**

Pinto ACS\*, Paccola AGL, Castro MS, Borges CGG, Meira GF, Castilho AVSS, Sales-Peres SHC  
Odontopediatria, Ortodontia - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

Os cirurgiões dentistas (CD) estão entre os profissionais com alto risco de contágio pelo SARS-CoV-2, devido aos fluidos corpóreos no campo de trabalho, associados aos aerossóis gerados pelos instrumentos de rotação. Dessa forma, este estudo teve como objetivos avaliar os conhecimentos e as medidas de biossegurança adotados pelos CDs frente à pandemia de COVID-19 e, se o tempo de atuação profissional esteve associado a medidas protetivas. A amostra foi composta por 175 CDs, que responderam um questionário online entre julho e outubro de 2020. Os dados foram analisados de forma descritiva e analítica, por meio do teste do qui-quadrado ( $p < 0,05$ ). O sexo feminino foi mais prevalente 117 (66,86%) e o tempo de formação de 16 anos ou mais representou mais da metade da amostra (n=92; 52,6%). Os cuidados de biossegurança mais relatados foram: 140 profissionais (80%) realizavam a limpeza e desinfecção do consultório após cada atendimento, sendo que 169 (96,6%) relataram a utilização frequente do álcool 70%. Nos atendimentos com geração de aerossóis, 76,6% utilizavam avental impermeável; 69,7% máscara N-95; 89,7% viseira e 75,4% realizavam a desinfecção dos óculos e da viseira entre cada atendimento, apenas 30,2% utilizavam todas as opções de EPIs. Houve associação significativa entre o menor tempo de graduação e frequência da higienização das mãos, ao uso de bomba de sucção e ao trabalho à quatro mãos.

Conclui-se que a maioria dos CDs apresentaram conhecimentos satisfatórios e estão realizando ações protetivas contra contaminação de SARS-CoV-2, durante à pandemia de COVID-19.

(Apóio: PIB- programa unificado de bolsas da USP N° 4172174)